

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista de Letras, dedicada às estéticas do performativo, confirma, mais uma vez, a boa estrela das contribuições interdisciplinares. Atendendo a uma chamada de artigos concebida em torno do conceito (amplo) de performance, recebemos contribuições resultantes de diferentes maneiras de pensar a performance como fenômeno estético e lingüístico.

Abre este número o texto de Marcelo dos Santos, dedicado a improvável associação entre a obra de Joseph Beuys e do Padre Antônio Vieira. Inspirado pela sugestão contida nos títulos do Sermão de Santo Antônio aos peixes, assim como na ação Como explicar quadros a uma lebre morta, o autor identifica, em uma e outra obra, o poder retórico e comovente das imagens, figuras de linguagem e da ação propriamente dita.

Em “Uma visão performativa da crítica genética” Roberto Zular investiga, a partir da constatação do traço performativo da escrita, as decorrências no campo da construção formal da literatura. A performatividade, à medida que a mimesis dos atos de produção permeia a leitura, faz com que tenhamos de pensar em novos modos de inteligibilidade que se constroem a partir desses atos. A crítica não pode responder a eles senão performativamente, isto é, valendo-se dos procedimentos da escrita literária que analisa.

O artigo de Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba, por sua vez, oferece uma contribuição teórica sobre os principais aspectos da Teoria do efeito estético de Wolfgang Iser. Ressaltando a natureza do discurso ficcional como derivado da “modificação do sistema de regras do mundo”, a autora caracteriza a atribuição de significado pelo leitor como fruto da performance proposta pelo ato da leitura.

Já Elena O' Neill, em "Proposições iniciais para uma fotografia performática", propõe pensar a fotografia a partir dos registros das intervenções de Gordon Matta-Clark, assim como também de Atget, Moholy-Nagy e Duchamp, em uma abordagem da fotografia entendida como forma de conhecimento subjetivo relativo à percepção e à memória, para além do aspecto puramente visual, da especificidade da disciplina artística e do meio material.

Mauricio de Bragança dedica seu artigo à arte da cabaretera contemporânea mexicana Astrid Hadad, situando a prática da artista a partir de referências tomadas do imaginário em torno do cabaré agenciado pelas políticas culturais do México pós-revolucionário. Em seu texto-performance, a artista promove a denúncia das práticas de subalternização presentes no processo histórico mexicano e latino-americano.

Em "O baile das palavras negras", João de Mancelos evidencia, no romance *Beloved*, de Toni Morrison, o caráter performático do enunciado, no momento da recriação ficcional de uma dança ritual liderada pelas personagens do xamã e da ex-escrava Baby Suggs. Sugere, assim, que o texto de Morrison é uma "mímesis da mímesis", ou seja, uma "imitação" da dança, que "imita", por sua vez, uma realidade de natureza espiritual.

Já Luciene Azevedo elegeu como corpus as narrativas de Marcelo Mirisola para investigar a hipótese de desestabilização da voz autoral como indício de uma relativa unidade da escritura, apontando em seguida para uma "função-autor" que encontra na performance sua condição de possibilidade.

Júlia Costa investiga no conto de Julio Cortázar "A auto-estrada do Sul" as relações possíveis entre literatura e performance, apoiando-se, principalmente, no suporte teórico de Renato Cohen e Graciela Ravetti.

Suely Aires apresenta, em “Estilhaços de performativo: Bartleby e o outro”, um estudo do caráter de “fórmula” da frase repetida pela personagem de Melville que dá título à novela *Bartleby, o escrivão*: uma história de Wall Street: *I would prefer not to*. Essa frase tem, segundo Deleuze, um caráter de fórmula, tanto por sua gramaticalidade estrita e solene, quanto por arrasar o duplo sistema de referências da linguagem, constativo e performativo. A autora problematiza a relação entre eu, Outro e performativo, por meio da frase de Bartleby e das afirmações de Deleuze em seu ensaio “Bartleby, ou a fórmula”.

Também Nilze Reguera dedica seu artigo às relações entre literatura e performance, entendida aqui como um procedimento dramatizado, irônico e auto-referencial do narrador em “Antes da ponte Rio-Niterói”, de Clarice Lispector e “Osmo”, de Hilda Hilst.

Os editores da Revista de Letras agradecem aos autores de todas as contribuições enviadas, reiterando que tarefa a que Revista de Letras se propõe, a de se qualificar como veículo de divulgação da pesquisa contemporânea na área de Letras, Literatura e áreas afins, só poderá cumprir-se com o renovado apoio e interesse daqueles que vêm contribuindo para a construção do pensamento sobre literatura e estética no Brasil. É assim que voltamos a convidar possíveis autores para apresentarem contribuições para os próximos números da Revista de Letras, de forma a garantir a pluralidade de pensamento teórico e acadêmico.

Apresentamos ainda mais uma vez nossos agradecimentos a Ana Cristina Jorge, Bruno Puga e Ana Paula Meneses, da Biblioteca da FCL UNESP Araraquara, a Rosemeire Zambini, ao Laboratório Editorial da FCL UNESP Araraquara e à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP .

Araraquara, segundo semestre de 2007

Os editores.